

Uma paisagem singular com ecossistemas próprios

O ecossistema do vale da ribeira de São Domingos encontra-se muito afectado pela presença de efluentes ácidos mineiros, verificando-se a presença de grandes áreas não vegetadas, resultantes da deposição de escombrelas, escavações e lixiviação do minério com águas ácidas. Este panorama traduz-se também num factor de biodiversidade, favorecendo espécies compatíveis com ambientes muito ácidos, por vezes com pH <2. São Domingos reuniu as condições para o povoamento de uma espécie, identificada pela primeira vez na região de Rio Tinto (Endevalo, Andalusia), a urze *Erica aedevalensis* que aqui se implantou junto aos planos de água. Muitos micro-vertebrados e micro-organismos conseguem sobreviver nas águas de São Domingos, adaptando-se à adversidade do meio. A mina está inserida num programa de reabilitação ambiental que diminuirá o passivo ambiental, preservando porém a paisagem mineira.

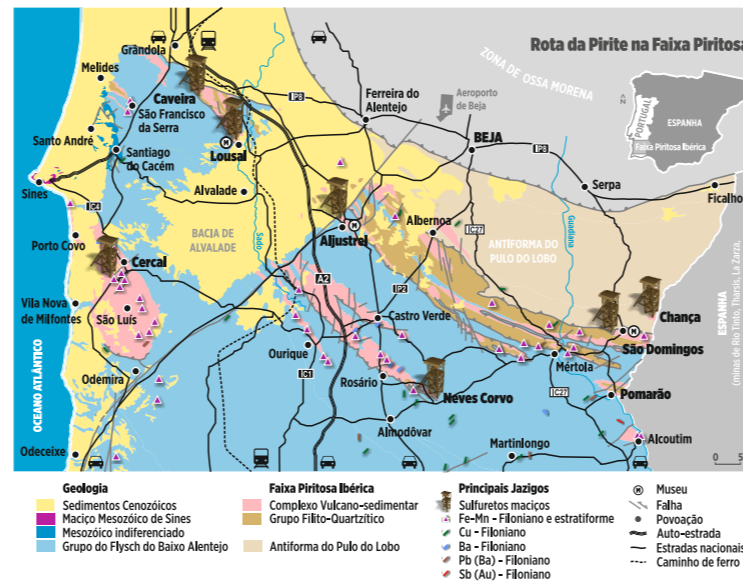


Águas ácidas na ribeira de São Domingos.

Aldeia mineira, o testemunho de um povo trabalhador

A referência mais antiga sobre o sítio de São Domingos é indicada nas Memórias Paroquiais de 1758 "Meya legoa distante desta aldeia está hum peço cujas agoas curão os enfermos da sarna. Chamace o tal peço de São Domingos". Depois da descoberta do jazigo num lugar quase desértico, a empresa mineira construiu todo um conjunto de infra-estruturas como a aldeia de São Domingos e os lugares da Achada do Gamo, Pomarão, Telheiro e Moitinha. O caminho-de-ferro ligou a mina ao porto do Pomarão em 1862. Paralelamente foram instalados equipamentos colectivos como hospital, telégrafos, escolas, igreja, mercado, sociedades recreativas, campo de futebol e jardim com coreto, tornando a mina numa das áreas mais desenvolvidas no sul de Portugal, no séc. XIX.

A aldeia de São Domingos apresenta ainda a arquitectura dos lugares mineiros dessa época, testemunhada pelos bairros operários de construção em banda e pela zona nobre do palacete (Hotel São Domingos), vivendas e jardim próximo. A barragem de águas limpas da Tapada Grande, que servia de apoio à mina, possui actualmente uma praia fluvial para actividades de lazer.



Mapa adaptado de cartografia geológica LNEG

FAIXA PIRITOSA IBÉRICA

A Faixa Piritosa Ibérica é uma das principais regiões mineiras da Europa, sendo caracterizada por mais de 90 depósitos de sulfuretos maciços polimetálicos e centenas de jazigos de manganês e de filões de cobre, de chumbo, de bário e antimónio. A pirite é o mineral mais comum, ocorrendo em jazigos com mais de 200 milhões de toneladas de sulfuretos, como Rio Tinto, Neves Corvo e Aljustrel. As mineralizações de sulfuretos formaram-se no Devónico superior - Carbónico inferior (tempo geológico entre 362 e 346 milhões de anos) em ambiente vulcânico e sedimentar submarino. Inserida na Zona Sul Portuguesa a Faixa Piritosa caracteriza-se por um vasto património geológico patente nas suas minas principais (em Portugal, Neves Corvo, São Domingos, Aljustrel, Lousal e Caveira) e em estruturas geológicas como Pomarão, Ourique, Castro Verde, Cercal, Serra Branca e Albernôa e nos vales dos rios Guadiana e Sado, ou das ribeiras de Barrigão, Foupana e Odeleite. Percorra as minas da Faixa Piritosa onde poderá encontrar um património mineiro muito rico e diversificado. Aconselha-se a visita ao Museu de Aljustrel e ao Centro Ciência Viva do Lousal, bem como o percurso nas vilas e aldeias mineiras.

CONTACTOS ÚTEIS

Fundação Serrão Martins, Casa do Mineiro Rua de Santa Isabel nº 30/31 7750-146 Corte Pinto

T 286 647 534 (fserraomartins@gmail.com)
GPS: Lat. 37,67323; Long. -7,49703

www.lneg.pt | www.adral.pt | www.cm-mertola.pt | www.roteirodeminas.pt

Textos: J. Matos, Z.Pereira, M. Batista (LNEG), J. Serrão, G. Machado, R. Guita (CM Mértola)
Fotos: J. Matos (LNEG)
Design gráfico + 3D: Filipe Barreira (LNEG)

Financiamento: Projecto Atlânterra - Interreg Espaço Atlântico



SÃO DOMINGOS

FAIXA PIRITOSA IBÉRICA, UMA REGIÃO MINEIRA EUROPEIA!

ARQUEOLOGIA MINEIRA

Visita à antiga mina de sulfuretos

5 locais a não perder!

- Corta da mina
- Tapada Grande/Praia Fluvial
- Oficinas ferroviárias
- Fábricas do enxofre da Achada do Gamo
- Porto mineiro do Pomarão (rio Guadiana)

No concelho de Mértola, a mina de São Domingos foi explorada entre 1854 e 1966 para produção de concentrados de cobre, pirite e enxofre. O caminho-de-ferro entre a antiga corta e o porto do Pomarão permite uma viagem por uma paisagem mineira marcada pela história industrial, por escombrelas e águas ácidas...

Uma mina com mais de 2000 anos

Durante o Império Romano e na época Islâmica a parte superficial da massa de S. Domingos (gossan ou chapéu de ferro) foi explorada para cobre através de poços e galerias. Redescoberta em 1854 por Biava, a mina foi explorada entre 1857 e 1966 pela empresa britânica Mason & Barry. Neste período foram extraídas cerca de 25 milhões de toneladas de minério, escoado por via-férrea para o porto do Pomarão, localizado no rio Guadiana. A escavação da corta da mina iniciou-se em 1867, atingindo 120 m de fundo. O malacate nº 6 assegurava a drenagem das águas, permitindo aos mineiros trabalharem em poços e galerias até à profundidade de 420 m. Ao longo da vida da mina foi produzido um grande volume de escombrelas dispostas entre a corta e a Achada do Gamo, local onde o minério de pirite era queimado para obtenção de enxofre em duas fábricas construídas em 1935 e 1943. Aqui ainda se observam os antigos planaltos de lixiviação de minério e os campos de cementação para obtenção de cobre.



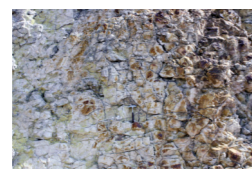
Corta da mina inundada por águas ácidas. (5)



Malacate nº 6 e central eléctrica.

Rochas e minérios de São Domingos

O jazigo de S. Domingos é formado por uma única massa de pirite vertical, de direcção E-W, com cerca de 537 m de extensão e 70 m de largura. Os teores médios do minério eram de 1,25% de cobre, 2-3% de zinco e 45-48% de enxofre, sendo este formado por pirite, blenda, calcopirite, galena, arsenopirite e sulfossais. No lado norte da corta observa-se uma rede entrançada de veios de pirite denominada *stockwork*. Esta estrutura mineralizada representa o sistema hidrotermal associado à génese do jazigo, caracterizado por fluidos ricos em sílica e sulfuretos. As rochas encaixantes da mineralização são vulcânicas, de tipo riólito, do Complexo Vulcano-Sedimentar da Faixa Piritosa (de idade geológica Devónico superior). O jazigo de São Domingos apresenta um forte controle estrutural, sendo limitado por falhas e cavalgamentos, a sul contacta com xistos da Formação Filito-Quartzítica (idade geológica Famenniano-Estruniano, o que corresponde a cerca de 364-360 milhões de anos).



Stockwork (veios de pirite). (5)

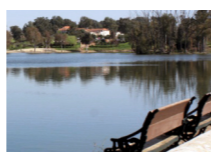


PERCURSO (aconselhado)

- 1 Tapada Grande
- 2 Palacete
- 3 Casa do Mineiro
- 4 Oficinas ferroviárias
- 5 Corta da mina
- 6 Moinhos britadores de Moitinha
- 7 Fábricas de enxofre da Achada do Gamo
- 8 Barragem do Telheiro
- 9 Monumento em Santana de Cambas
- 10 Estação dos Salgueiros
- 11 Porto mineiro do Pomarão

ATENÇÃO!

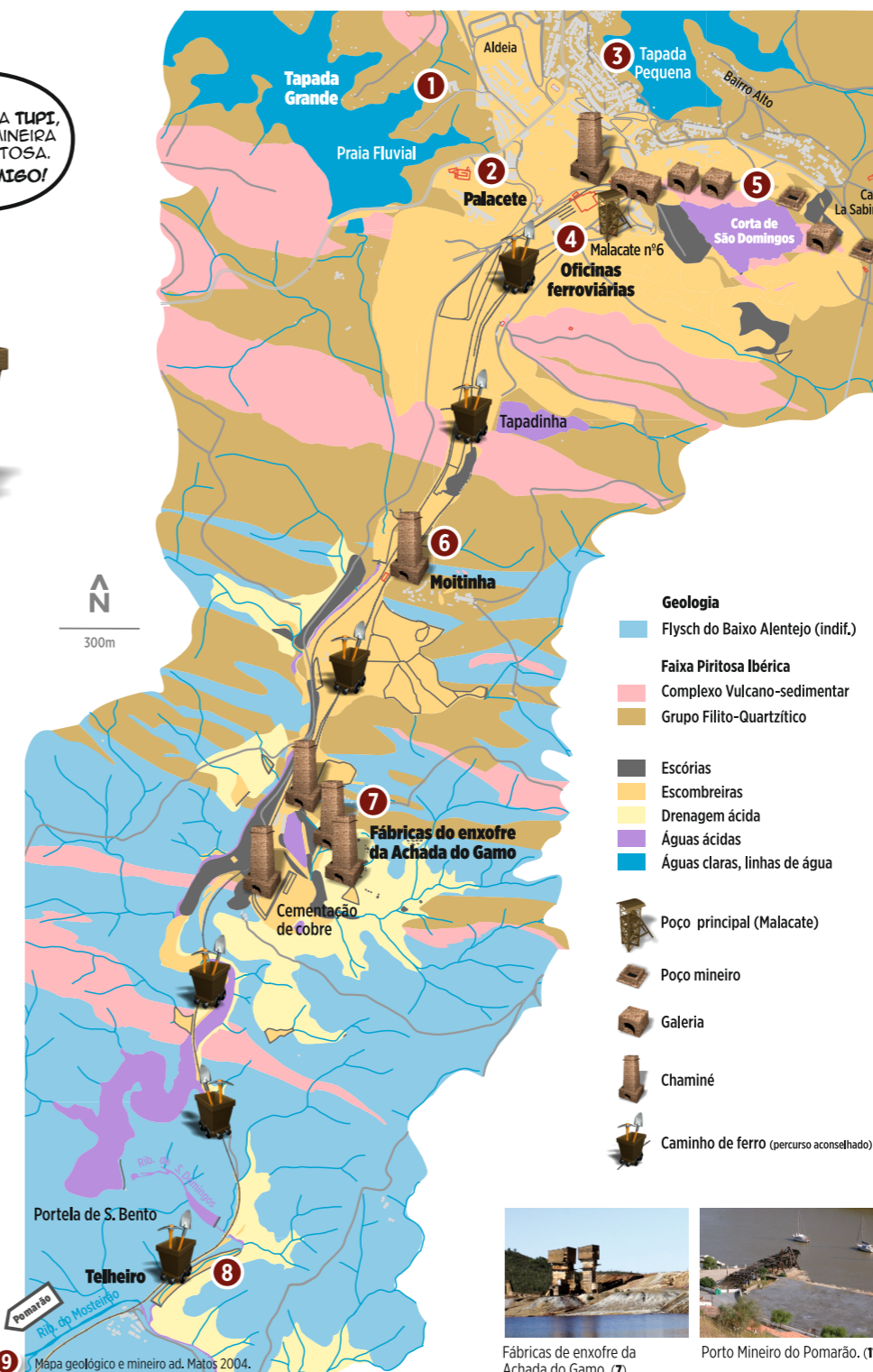
1. CIRCULE apenas nos TRILHOS PRINCIPAIS;
2. NÃO DANIFIQUE as infra-estruturas;
3. NÃO TOQUE NAS ÁGUAS ÁCIDAS de cor avermelhada;
4. NÃO faça LIXO;
5. Se pretender apanhar ROCHAS E MINERAIS, faça-o APENAS NAS ESCOMBREIRAS.



Tapada Grande. (1)



Oficinas ferroviárias na década de 60 (arquivo LNEG). (4)



Fábricas de enxofre da Achada do Gamo. (7)



Porto Mineiro do Pomarão. (11)